



Qual será o índice de mecanização da cana ao final de 2011?

 Clivonei Roberto
 Natália Cherubin

José Adriano da Silva Dias, superintendente da Alcopar

ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA E LEGISLAÇÃO

“No Paraná, a mecanização está relacionada a dois fatores. O que leva as unidades a buscarem esse caminho é a escassez de mão de obra para o corte e o plantio. Paralelamente, foi editada no final de 2010 uma legislação estadual estabelecendo para 2015 a redução de 20% do uso do fogo na colheita mecânica da cana. A Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Resolução 076/2010) estabelece ainda a redução de 60% até 2020 e de 100% até 2025.

Para atender essa legislação, o Estado está adotando a eliminação gradativa da queima, mas deveremos antecipar o fim da prática e a adoção total da mecanização por conta da falta de mão de obra. Não só para a colheita, mas também para o plantio.”



Dario Sodré, diretor Comercial Corporativo da TMA-Tracan

2.400 COLHEDORAS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

“A mecanização da colheita da cana-de-açúcar está em torno de 63%. Nos últimos dois anos, foram colocadas no mercado cerca de 2.400 colhedoras de cana. Este número é maior do que nos 6 anos anteriores (2003-2008), quando foram vendidas 2.200 colhedoras no período total. Nesse ano, considerando todos os projetos novos de *greenfield* no Centro-Sul, não deve passar de 70%. Embora tenhamos hoje os melhores preços de comercialização de produto, o setor está se reestruturando para fazer novos investimentos. Em minha opinião, as perspectivas para os próximos dois anos é de que o desempenho não seja muito diferentes do que a dos dois anteriores, ou seja, cerca de 2.000 colhedoras serão vendidas. Todos os fabricantes estão preparados para atender a demanda.”



Sérgio Alves Torquato, pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA/Apta)

ENTRE 60% A 65%

“O índice em 2010 foi de 55,6%, ou seja, 2,62 milhões de ha colhidos de cana crua. Esse percentual decorre de fatores climáticos (seca) e de incêndios acidentais. Considerando uma área de 5,1 milhões de ha com cana, onde parte é área de fornecedores e parte de arrendatários e próprias, e considerando que a meta para as usinas é de 70% de cana crua em área mecanizável e para os fornecedores (com mais dificuldades) essa meta é de 60%, e considerando as dificuldades registradas nas últimas safras (crédito, clima, renovação do canavial etc), projetamos que o índice de mecanização (cana crua) fique entre 60% e 65% da área de cana colhida neste ano, ou seja, um aumento entre 4,4% e 9,4%”.



Tomaz Caetano Ripoli, professor da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo)

1.450 NOVAS MÁQUINAS

“A previsão para 2011 é de que novas 1.450 máquinas deverão estar no campo. Dessa forma, acredita-se que o índice de mecanização na colheita no Estado de São Paulo atinja de 60% a 65%.”



Edmilson Túmoli, gerente Comercial da Santal

ULTRAPASSAR OS 60%

“A mecanização tornou-se uma realidade, não só na colheita, como também no plantio. No Centro-Sul, devemos ultrapassar os 60% de colheita de cana crua com avanço significativo para o próximo ano.”



Humberto Carrara, gerente de Motomecanização do Grupo USJ

85% NA USJ

“Não possuo esta informação genérica do setor, mas no Grupo USJ teremos 85% da cana colhida mecanicamente.”



José Luis Coelho, gerente de *Marketing Estratégico* da John Deere

72% EM SÃO PAULO

“Com as mais de 1.200 máquinas que deverão entrar no mercado até o final da safra, o índice nacional deverá chegar em 54% e em São Paulo, próximo de 72%.”